

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO: ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Lívia Maria de Carvalho Nascimento*

Stella Maria Carvalho de Melo**

RESUMO

Elaborar um artigo científico é uma tarefa desafiadora para a maioria dos alunos de graduação, uma vez que podem existir lacunas na trajetória acadêmica que interferem na compreensão para a prática da pesquisa científica. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar as dificuldades encontradas na elaboração de artigos pelos discentes, concluintes em 2019, do curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Teresina Central, na elaboração de artigos científicos. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Quanto aos procedimentos é do tipo bibliográfica, documental e estudo de caso. A coleta dos dados ocorreu mediante um questionário aplicado aos discentes matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no referido curso. Os resultados demonstram que para os discentes, as maiores dificuldades apresentadas foram o pouco referencial teórico existente na área, a indisponibilidade dos orientadores, além da falta de livros suficientes na biblioteca. Com a pesquisa, verificou-se a necessidade da realização de ações da Instituição para minimizar os obstáculos mencionados na elaboração de artigos, no curso de Tecnologia em Secretariado.

Palavras-Chave: TCC. Pesquisa. Discente. Secretariado. Obstáculos.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é cada vez mais crescente a preocupação das Instituições de Ensino Superior – IES com o processo de ensino e aprendizagem, principalmente para desenvolver os três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão. Durante o curso, diversas são as dificuldades que podem impactar na desmotivação dos alunos na produção de artigos científicos.

* Graduada do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: liviamcnascimento@gmail.com

** Orientadora. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFPI. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: stella@ifpi.edu.br

Produzir um artigo científico, em qualquer área de graduação, é uma atividade que traz oportunidade tanto para o avanço da ciência quanto para a formação de indivíduos capazes de produzir novos conhecimentos. Isto não é diferente para o curso Superior de Tecnologia em Secretariado, que é uma área nova e em constante desenvolvimento. Sendo assim, a proposta deste trabalho de pesquisa foi analisar as dificuldades na elaboração de artigos científicos no curso supracitado, podendo assim fazer uma análise das principais lacunas existentes.

Esta pesquisa refletiu sobre uma preocupação existente no meio educacional sobre o referido tema, uma vez que identificando alguns dos problemas, poder-se-á contribuir para o ensino e aprendizagem dos alunos na modalidade do ensino superior. Diante desse contexto, foi elaborada a seguinte problemática: quais as dificuldades encontradas pelos discentes, concluintes em 2019, do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, Campus Teresina Central, para a elaboração de artigos científicos?

Para tanto, elaborou-se algumas hipóteses. São diversas as dificuldades encontradas na elaboração de artigos científicos durante a vida acadêmica como: a falta de domínio da redação científica, problemas com orientação, o pouco acervo da biblioteca, além da realização da pesquisa em si. Constatou-se também outra dificuldade que pode levar a preocupação dos estudantes: a escolha do procedimento metodológico, que se for inadequado prejudica o alcance dos objetivos da pesquisa, diante do problema proposto.

A opção por essa temática levou em consideração que este estudo poderá ensejar uma visão fundamentada da realidade que envolve a relação do ensinante-aprendente com as dificuldades de aprendizagem. Espera-se, dessa forma, contribuir para que as decisões educacionais da Instituição pesquisada auxiliem os alunos do curso de Secretariado em relação as dificuldades vivenciadas para a produção de artigos científicos.

Espera-se, também, que este trabalho possa ser lido como fonte de pesquisa e consultado como um conhecimento que foi produzido para trazer benefícios à sociedade acadêmica, no sentido de provocar reflexões, instigar novas pesquisas e favorecer tomadas de decisões mais eficazes à educação. Por ser também um tema ainda não muito abordado, sentiu-se a necessidade de pesquisar e aprofundar nessa área de grande relevância que é a dificuldade de aprendizagem no ensino superior,

sabendo que muitos alunos enfrentarão barreiras para continuar com a pesquisa, mas a importância do resultado da mesma deve estar a disposição para consulta.

Deste modo, sendo a educação o pilar que rege todo o processo de ensino-aprendizagem, espera-se que não tenha desânimo de qualquer obstáculo que por ventura venha a ocorrer durante todo esse processo. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar as dificuldades encontradas na elaboração de artigos científicos, por parte dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central. Como objetivos específicos definiram-se: abordar a iniciação científica; mapear a produção de artigos no curso de secretariado e mostrar a importância da pesquisa dentro do curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A produção do conhecimento científico está associado às condições históricas, sociais e culturais de uma determinada sociedade (PORTO, 2011). O conhecimento científico é a informação e o saber que parte do princípio das análises dos fatos reais e cientificamente comprovados, ou seja, algo que se consolida conforme a dados científicos e é estudado diretamente em disciplinas de metodologia científica, métodos e técnicas de pesquisa e nos TCC.

O conhecimento científico, assim com a ciência, é um processo contínuo, dessa forma:

A ciência não é um processo episódico e nem instantâneo, uma vez que possui uma ação incremental, de tradição, de tempo e de maturação intelectual, sendo, portanto, fruto de três vertentes muito relevantes e indissociáveis: constante capacitação das pessoas; infraestrutura adequada; e investimento permanente (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000 p. 74).

Lopes (2005) relata que a ciência e o ensino universitário é visto de uma forma instrumentalista. E isso foi “se impondo na realidade cotidiana da prática científica nas universidades” (LOPES, 2005, p. 74). Sendo assim, o ensino superior depende da ciência, pois é uma prática que deve ser trabalhada em todas as etapas, seja na graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado.

Para tentar estimular a produção científica dentro das universidades, surgiram, então, os programas de Iniciação Científica – IC. São programas que acabam “abrindo caminho para jovens estudantes por meio de suas participações em projetos de pesquisa em universidades e institutos de pesquisa” (MORAES, 2010, p. 63). Esses programas viabilizam a prática científica e a criação das bolsas de Iniciação Científica que:

surgiram conjuntamente à criação do próprio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951. Com o nome inicial de *Bolsa do Estudante*, pouco se sabe sobre elas na década de 50, a não ser que eram em número reduzido e que atendiam a apenas algumas áreas do conhecimento (NOGUEIRA; CANAAN, 2015, p. 43).

As atividades de Iniciação Científica foram respaldadas pela Lei da Reforma Universitária de 1968 (Art. 2º, da Lei n. 5.540, de 28/11/1968) que determina a indissociabilidade do ensino superior da pesquisa científica (MALDONADO, 1998). Mais tarde, essa associação foi incorporada na Constituição de 1988 e, conseqüentemente, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Constata-se que os artigos citados têm grande relevância no decorrer do ensino superior e conseqüentemente na IC. De acordo com Bridi (2004), a implementação da Iniciação Científica então vem como um meio de estreitar as relações entre ensino e pesquisa, representando “um excelente instrumento educativo que caminha entre a pesquisa e o ensino” (BRIDI, 2004, p. 68). Assim, participar de pesquisas é uma instância da Iniciação Científica.

Analisar a produção científica dos bolsistas de IC é também analisar uma atividade de ensino. O CNPq foi criado em 1951, visando o fomento à pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos (MORAES, 2010). O CNPq então, como principal agência de fomento à pesquisa no Brasil, esclarece que a finalidade da IC é “despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa” (BRASIL, 2006, p. 6).

A criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, em 1988, foi a forma encontrada pelo CNPq de facilitar a produção científica no país. A Resolução Normativa do PIBIC, de 2001, implementou uma mudança de procedimento na distribuição das bolsas: são as próprias Instituições de Ensino Superior – IES que devem se incumbir de gerenciar a cota de bolsas que lhes é repassada pelo CNPq (MASSI; QUEIROZ, 2010). O PIBIC,

é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento que é administrado diretamente pelas instituições, é voltado para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada (CNPq, 2001, p.16).

De acordo com Nogueira e Canaan (2015, p. 45) essa medida resultou numa redemocratização da Iniciação Científica brasileira, “evitando que a iniciação científica se reduza a uma atividade eventual e pulverizada”. Sendo assim, Porto (2009, p. 49) afirma que “a divulgação pode contribuir com a democratização do conhecimento científico”.

Uma crítica constante ao modelo de Iniciação Científica proposto pelo CNPq, é sobre a limitação no número de bolsas oferecidos pelo programa, além da exclusão de algumas IES, sobretudo as privadas, prejudicando dessa forma a motivação para a pesquisa científica. A importância e os benefícios trazidos pela IC para o desenvolvimento acadêmico, e até profissional também é amplamente discutida. Sendo assim,

inegável que a IC encaminha o bolsista para a vida acadêmica e permite, de maneira única, vivenciar essa possível opção de atuação profissional, antes mesmo de ele estar formado. De modo geral, as contribuições da IC para a formação do pesquisador se refletem no encaminhamento do aluno para a pós-graduação e na agregação de qualidade aos cursos de pós-graduação (MASSI, 2010, p. 59).

Segundo Guimarães (1991), para os bolsistas progredirem para a pós-graduação, haverá uma significativa diminuição no tempo de titulação, reduzida taxa de evasão, poderão eliminar a etapa do mestrado e logo ingressar no doutorado. Assim, com a experiência adquirida, o tempo dos bolsistas se formarem doutores será reduzido.

Leitão Filho explica que a IC promove a ‘economia de tempo’

[...] em função do treinamento anterior que lhes deu familiaridade com técnicas básicas de consulta bibliográfica, metodologia científica, uso de equipamentos de laboratório e informática, maior fluência em leitura em língua estrangeira. Além destas vantagens, normalmente bolsistas de IC já estão familiarizados e envolvidos no projeto de tese, o que representa um avanço nada desprezível (LEITÃO FILHO, 1996, p. 21).

Assim, ao participar desses projetos muitas das dificuldades enfrentadas pelos alunos na elaboração dos artigos são minimizadas, pois adquirem experiência na construção do conhecimento científico. Camino e Camino (1996, p. 62),

perceberam, através de entrevistas com bolsistas e não bolsistas da graduação e alunos de mestrado, que "o perfil do aluno de graduação, bolsista de IC, é semelhante ao do aluno do mestrado". Desta forma, é a prática de pesquisa que parece determinar a semelhança com as mudanças de atitude e não o nível de formação.

Maldonado (1998, p. 118) apontou que

a principal contribuição está na sensibilização para a pesquisa com todos os subprodutos envolvidos, como desenvolvimento da capacidade de argumentação, de abstração, de criação de problemas, do raciocínio crítico, ou seja, o desenvolvimento do *habitus* científico.

Assim, a Iniciação científica favorece, ainda, aqueles alunos que não procedem na carreira acadêmica, colaborando para a prática profissional. Lins (2018) corrobora com esse pensamento ao relatar que

além do olhar mais crítico que esses jovens pesquisadores passam a desenvolver, essa prática consegue associar também disciplina e foco investigativo ao comportamento desse estudante – o que para o exercício do jornalismo é uma grande qualidade – bem como o interesse e curiosidade pela inovação, inclusive para aplicar na prática profissional (LINS, 2018, p.14).

A possibilidade de conciliar a atividade prática com a científica é um tópico que vem sendo discutido e começa a ser também experimentado por profissionais, que levam e provocam a 'faísca' nos estudantes. A Iniciação Científica, então, se mostra como a oportunidade que esses discentes possuem para aprimorar as habilidades de pesquisador que, dentro das disciplinas de metodologia e pesquisa convencionais, tendem a não se desenvolver completamente.

Diante disso, o estudante inicia uma nova etapa em sua vida profissional. A partir daí, ele estará sendo observado pela comunidade acadêmica e científica e seu desempenho será avaliado. É por meio desses princípios motivadores que o educando se sente encorajado no prosseguir da pesquisa científica, refletindo no seu reconhecimento como pesquisador e possíveis oportunidades na obtenção de sucesso no mercado de trabalho (SEVERINO, 2017).

Segundo Panúncio-Pinto e Colares (2015), para que se possa almejar de uma educação de qualidade a mesma deve estar vinculada a boas práticas de conhecimento durante a graduação profissional. Sendo assim, para que determinada situação possa se fortalecer no decorrer da formação acadêmica, faz-se necessária a construção do hábito de estudar, de esclarecer os porquês aprendidos, em sala de

aula, durante à vida do estudante, visto a necessidade que este tem em produzir trabalhos acadêmicos para aprimoramento do currículo profissional.

Em um estudo realizado por Magalhães e Real (2018), foi possível notar um aumento significativo e maior desempenho por parte dos alunos em produções científicas durante um evento anual em uma faculdade, bem como as modalidades de apresentação de trabalhos científicos. Neste estudo constatou-se que, no ano de 2007, de um total de 180 inscritos no evento, apenas 4 trabalhos científicos foram apresentados em painéis. Já no ano de 2015, houve um total de 1024 inscritos, sendo 300 o número de trabalhos apresentados, onde 204 apresentaram nas modalidades de painel e 126 oral.

Nesse sentido, é evidente que o investimento em iniciação científica visa a qualificação na formação profissional, visto que o conhecimento científico é um elemento fundamental na construção crítica, no desenvolvimento de habilidades e técnicas de ensino e aprendizagem que aprimoram o perfil profissional e incentivam novos estudos a serem produzidos.

Outra oportunidade que o aluno pode ter para produzir uma pesquisa é com a realização do TCC. Segundo Rocha (2017), o TCC caracteriza-se por ser uma atividade de cunho científico, desenvolvida por discentes nos últimos semestres do curso de graduação, podendo ser feito e posteriormente defendido em equipe. Além disso, o TCC pode assumir diferentes modelos de pesquisas científicas, tais como monografias, artigos, relatórios, dentre outros, possibilitando que o aluno possa integrar os saberes compreendidos durante a graduação e transformá-los como um processo avaliativo no término do curso.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação – CNE e os pareceres 776/1997 e 583/2001, o TCC não seria um elemento obrigatório para o curso de graduação tecnológica (ZANCO, *et al.*, 2019). Contudo, isso implicou no surgimento da Diretriz Curricular Nacional – DCN, que dispôs sobre a obrigatoriedade ou não da realização do TCC para cada curso de graduação.

Porém, é sábio ressaltar, que o processo de elaboração de estudos científicos, durante o período de graduação é extremamente importante, pois possibilita maior contato do graduando com a pesquisa, bem como promove contribuições para ciência, pesquisadores e comunidade (CARMO *et al.*, 2017).

Deste modo, de acordo com Rocha (2017), o TCC, quando comparado com os demais instrumentos, disciplinas, discutidos durante o período de graduação, torna-

se um elemento essencial na progressão cognitiva do discente, pois ao desenvolvê-lo o aluno, torna-se mais reflexivo, lapidando o conhecimento científico que posteriormente será cobrado na vida profissional.

Ademais, cabe ressaltar que os docentes envolvidos nesse processo, também são avaliados pela IES por suas produções e orientações, ou seja, os benefícios da construção científica são conjuntos, aprimorando o currículo de ambos pesquisadores (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Conforme Pinho (2017), é evidente que o TCC se constitui em um método que interliga docente e discente, bem como envolve a ciência e sociedade, intensificando o compartilhamento de saberes ao desenvolver habilidades na produção científica. Sendo assim, essa representação do TCC como instrumento fundamental, é mais que um método avaliativo de conclusão de curso, representa parte de uma função educacional e construtiva, que auxiliará em diversas situações, tanto na vida profissional como no desenvolvimento da ciência.

Assim, percebe-se que a produção científica na vida de um estudante leva-o ao amadurecimento de suas concepções e reflexões, incentivando-o sua criticidade na promoção de maiores responsabilidades no decorrer da formação acadêmica. Desta forma, de acordo com Cunha Neto e Castro (2017) o mesmo é motivado a produzir hipóteses, organizar ideias, questionar, investigar e ter suas próprias conclusões.

2.2 A PRODUÇÃO DE ARTIGOS NO CURSO DE SECRETARIADO

Os discentes, concluintes do ano de 2019, do curso Superior de Tecnologia em Secretariado do IFPI, deveriam desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso para a obtenção do certificado de conclusão do curso. A elaboração desses trabalhos requer muita disciplina, pesquisa e comprometimento, pois trata-se da busca de novos conhecimentos. De acordo com Santos (2016, p. 2), a pesquisa

pode ser uma atividade voltada para a produção de problemas, uma busca, uma indagação, uma investigação, uma inquisição da realidade para, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento a fim de compreender melhor a realidade na qual estamos inseridos.

Conforme o Plano Pedagógico do Curso – PPC de Secretariado do IFPI, para a sua conclusão era necessário que os alunos produzissem um artigo científico (IFPI, 2010). De acordo com a ABNT (2018, p. 6), artigo científico “é parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica.” Deste modo, o discente ao elaborar um artigo científico desenvolverá habilidades como a escrita científica e o pensamento crítico.

Entretanto, a produção de artigos na área de Secretariado ainda é tímida, tendo em vista que a base teórica específica desse curso é fundamentada em outras áreas de conhecimento. Percepção essa afirmada por Maçaneiro (2012, p. 77): “as bases ontológicas e epistemológicas que permeiam os estudos de secretariado são oriundas de outras ciências e hoje há um consenso da necessidade de se instaurar seu domínio próprio de conhecimento científico”.

Desta forma, as dificuldades na elaboração dos artigos para os discentes do curso de Secretariado contribuem para a diminuição de pesquisas na área e “acabam por ter sua produção intelectual comprometida por falta de um aparato científico próprio” (NONATO JUNIOR, 2009, p. 35).

Durante e Pontes (2015, p. 6) afirmam que “a interação entre as ciências é rica e necessária, no entanto, faz-se necessário construir um domínio de conhecimento próprio para que o Secretariado tenha uma identidade científica mais clara”, possibilitando dessa forma uma diferenciação das demais áreas.

No entanto, de acordo com os autores citados, para os discentes iniciantes na produção científica, existem dificuldades que vêm desde o ensino básico, fase na qual o incentivo a pesquisa deveria ser instigado, de acordo com as propostas pedagógicas de cada disciplina e respeitando as faixas etárias para cada série. Porém, conforme Santos (2011), não há muita preocupação dos professores da educação básica, e até da superior, em manusear o ensino a fim de tornar a pesquisa como um dos instrumentos pedagógicos.

Corroborando com o pensamento, Freitas afirma que:

o aluno necessita de abordagem ampliada em pesquisa, já que no Ensino Básico, Fundamental e Médio aprendeu a copiar e decorar conteúdos como forma desconstruída de aprendizagem e tenderá a reproduzir esse método também na educação superior (FREITAS, 2012, p. 9).

Nota-se que os alunos quando chegam ao ensino superior manifestam uma série de deficiências, chegam despreparados, não conseguem exercer pensamento crítico. Porém as finalidades da educação superior, de acordo com o artigo 43 da Lei 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, é:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996, p.1).

Deste modo, as atividades de pesquisa são de grande importância no ensino superior, conforme exposto pela LDB e as instituições de ensino tem papel fundamental na iniciação científica, pois também são responsáveis pela educação.

Nesse processo formativo deve haver técnicas que motivem as suas experiências como forma de instigar os discentes aos trabalhos científicos. Desta forma, os docentes são de extrema importância, como menciona Freitas:

Cabe aos docentes estarem receptivos às fragilidades apresentadas pelos alunos, dinamizando o processo criativo a favor da aprendizagem. Nessa perspectiva, considera-se que seja respeitado cada indivíduo, buscando potencializar os aspectos que favoreçam a condição de superação do discente frente às dificuldades da elaboração do trabalho acadêmico (FREITAS, 2012, p.12).

Entendendo quais são as maiores dificuldades que estes alunos enfrentam, no processo de produção científica, torna-se mais fácil identificar as principais

dificuldades de aprendizagem que eles possuem, para então buscar meios para ajudá-los a superar os obstáculos.

Fava-de-Moraes e Fava mencionam que durante a vida acadêmica:

todos os iniciantes científicos são excelentes fontes de informação para as adequações curriculares de impacto nos cursos e graduação, podendo ser considerados termômetros muito importantes da qualidade do curso, do desempenho dos professores e do conteúdo dos programas, ou seja, são excelentes cooperadores do próprio modelo pedagógico (FAVA-DE-MORAES ; FAVA, 2000, p.45).

A produção de artigos, como qualquer outro trabalho científico, traz muitas vantagens aos discentes, como a maturidade intelectual, compreensão da realidade por si, maior capacidade de estabelecer uma opinião. De acordo com Fava-de-Moraes e Fava (2000) deve ser estimulada a iniciação científica, levando a criatividade dos alunos.

Nesse contexto, os alunos do curso de Tecnologia em Secretariado devem ser constantemente estimulados no processo de investigação científica, desde o início do curso, para que sejam minimizadas as dificuldades na elaboração dos artigos, como o TCC, e, ao mesmo tempo, aumentar a motivação e criatividade na produção científica dentro do curso.

3 METODOLOGIA

Este trabalho em relação aos objetivos, classifica-se como do tipo descritivo e exploratório. A abordagem de estudo descritivo tem por função caracterizar uma variável que será descrita para assim compreender determinado fenômeno em uma determinada população (VOLPATO, 2015). De acordo com Gil (2017, p. 46), “a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), a abordagem quantitativa é uma variável expressa através de números e indicadores os quais são coletados e analisados para assim gerar informações confiáveis e precisas sobre abordagem escolhida como estudo.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa foi do tipo bibliográfica, documental e estudo de caso. Marconi e Lakatos (2010) argumentam que a pesquisa

bibliográfica, abrange toda bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico e etc. Já a pesquisa documental é caracterizada, exclusivamente, por coletar dados de documentos, escritos ou não, denominada de fontes primárias.

Desse modo, foi feito uma análise das dificuldades encontradas pelos discentes do curso de Secretariado na produção de artigos científicos, como requisito para conclusão do curso. Para tanto, foram pesquisados os alunos formandos em Secretariado no IFPI, Campus Teresina Central, em 2019.

O universo da pesquisa correspondia a 16 (dezesseis) acadêmicos do curso de Secretariado da referida IES, segundo dados obtidos no Controle Acadêmico. Porém, apenas 11 alunos responderam. Os critérios de inclusão foram acadêmicos que cursavam o último semestre do curso de Secretariado, que estavam matriculados na disciplina de TCC e que aceitaram participar do estudo, e de exclusão dos que não estavam matriculados nesta disciplina.

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário preenchido pelos participantes (Apêndice A). Na pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Gil (2017, p. 201) define o questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”.

Os questionários foram enviados por e-mail ou *Whatsapp*, através de link do *Google Forms*, no período de outubro a novembro de 2019. Foi elaborado com 14 (quatorze) questões, seis abertas e oito fechadas com o propósito de atingir os objetivos desta pesquisa. O questionário buscou investigar dificuldades na elaboração de artigos científicos, o trabalho dos docentes na orientação da produção de artigos, as estratégias para superar as dificuldades descritas, a importância do acervo de livros na IES, problemas de orientação, entre outros.

Os procedimentos adotados para esta pesquisa foram: revisão de literatura, validação do roteiro de pesquisa junto ao orientador, análise dos dados coletados e apresentação dos resultados. Os dados coletados foram analisados por meio de métodos estatísticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se da grande dificuldade que algumas pessoas têm na hora de escolher um curso superior ou técnico, visto que é por meio dele que são inseridos no mercado de trabalho. Sendo assim, se faz necessário refletir sobre a decisão a ser tomada, pois com a graduação que adquiri-se qualificação, enquanto profissional, em uma determinada área.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as dificuldades encontradas na produção de artigos científicos no curso de Tecnologia em Secretariado. Para tanto, foram enviados questionários aos alunos que estão concluindo o referido curso na instituição em estudo.

Inicialmente, a primeira pergunta direcionada aos alunos da Instituição foi: 'O curso de secretariado foi sua primeira escolha?'. O resultado encontrado evidenciou que 55% dos sujeitos escolheram o curso de Secretariado como sua primeira opção. No entanto, para 45% não foi, já que os mesmos afirmaram que tinham como primeira opção os cursos de Fisioterapia, Radiologia, Ciências Contábeis, Filosofia e Direito, deixando claro que muitas vezes os estudantes ficam indecisos ao buscar qualificação para o mercado de trabalho. Nesse caso, seria indicado realizar um teste vocacional, para diminuir as chances do aluno se decepcionar com o curso escolhido e evitar que ocorra uma evasão no curso superior.

Em seguida, foi questionado se ao longo do curso o interesse pela área aumentou, e constatou-se que para 100% dos entrevistados o curso de Secretariado os motivou. Nesse contexto, vale ressaltar que esse índice pode ser atribuído a qualidade do curso e a motivação pessoal dos alunos que buscam novas estratégias para facilitar a conciliação entre estudo e trabalho.

Quando se fala em metodologia de ensino, os alunos foram questionados sobre as dificuldades na elaboração de artigos científicos. Esta pergunta era aberta. Destacam-se algumas respostas:

Pouco referencial, poucos artigos publicados na área de pesquisa; falta de material para embasamento teórico no curso de secretariado (SUJEITO 4; 6)

A parte de estruturação do artigo e como expor o assunto de forma coerente e coesa; a disponibilidade dos orientadores (SUJEITO 5; 8)

Este é o meu primeiro contato com pesquisa científica, uma das dificuldades que enfrentei, considerei a elaboração da estruturação do pré-projeto, pois a pré-pesquisa é a base de tudo, se não for bem assimilada, quanto a sua estrutura, implicará na elaboração do artigo. (SUJEITO 7)

Não achar livros o suficiente na biblioteca, o artigo em si é muito complicado porque requer muita leitura, e a maioria dos alunos não tem tempo. (SUJEITO 9)

Em relação às dificuldades na realização de artigos científicos, observa-se que são diversas, como: o pouco referencial e artigos no curso de Secretariado citados pelos sujeitos 4 e 6, destacando que ainda existe uma carência de base teórica, e produções científicas do curso; a de estruturação dos artigos citada pelo Sujeito 5, relacionando-as aos métodos científicos, as bases de dados e as exigências estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT . Outras dificuldades foram associadas à falta de incentivo da instituição de ensino, como a pouca disponibilidade de materiais na biblioteca..

O aluno que está concluindo o curso, já cursou a disciplina metodologia científica, porém apesar dela fazer parte da grade curricular de alguns cursos de graduação no Brasil, ela é vista com distanciamento pelos alunos, seja pela falta de afinidade seja pela ausência de incentivo das instituições de ensino para realizar pesquisa. Como consequência desse cenário, o aluno sente dificuldades em elaborar textos de cunho científico (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Além das dificuldades acadêmicas mencionadas, a realidade brasileira conta com dificuldades e limitações referentes a disponibilidade de verbas e tempo à pesquisa, infraestrutura, cuja influência negativa tende a repercutir em um cenário de produtividade científica subutilizado (AZEVEDO; HOLANDA; COSTA, 2013).

Sabe-se que o docente é peça-chave no despertar da pesquisa científica na graduação e na orientação da produção do artigo. Assim, o acadêmico sofre influência na escolha da temática pela atuação dos docentes e que as temáticas fora das linhas de pesquisa dos mesmos são recusadas. Com base nisso, foi lançada a seguinte pergunta: Como descreve o trabalho do professor do IFPI no que diz respeito a orientação da produção de artigo? Ressaltam-se as respostas mais significantes:

Os professores estão empolgados em ajudar na elaboração do artigo (SUJEITO 1)

Estou tendo uma boa orientação, porém os encontros são de forma rápida (SUJEITO 2)

Insuficiente, porque são muito ocupados e não mandam as correções em um tempo razoável para a próxima etapa (SUJEITO 4)

Muito boa, eles incentivam muito a pesquisa científica (SUJEITO 8)

Deveriam ser mais atenciosos, procurar ajudar mais os alunos (SUJEITO 9)

Orienta muito bem as tarefas, tem bastante conhecimento na área da pesquisa (SUJEITO 10)

Percebe-se que alguns estão satisfeitos com a orientação prestada. Deste modo, a percepção dos acadêmicos quanto a vivência da pesquisa demonstrou reconhecimento da sua importância e dificuldades vivenciadas. Erdmann *et al.* (2011) destacam as vantagens da pesquisa para formação acadêmica, ressaltando que é através da iniciação científica que o aluno se torna mais bem preparado para galgar a pós-graduação, a buscar conhecimento científico, bem como melhorar sua produção textual e currículo.

Para Melo, Lopes e Lopes (2019), há a necessidade de formar nos alunos de Secretariado uma cultura investigativa, independente de ser uma exigência ou não do curso. Para isso, o papel do orientador e demais professores é fundamental.

Portanto, é necessário construir uma relação de companheirismo entre orientador e aluno, porque o professor irá motivá-lo e o encorajará diante os desafios na dura caminhada de aprendizagem. Assim, foi questionado o que os alunos costumam fazer para superar essas dificuldades descritas. Alguns responderam:

Agir com maior força de vontade (SUJEITO 1)

Tiro dúvidas com o orientador ou vejo outros artigos para ter uma referência (SUJEITO 2)

Peço ajuda a pessoa que tem facilidade com esse tipo de trabalho (SUJEITO 4)

Procuro me aprofundar mais (SUJEITO 8)

Identifico a dificuldade e, posteriormente, busco embasamento teórico para melhor entendimento do assunto, a fim de sanar as minhas dúvidas (SUJEITO 11)

Constata-se que as dificuldades apresentadas estimulam os orientandos a procurarem auxílio. É dever do aluno buscar ao professor, e não o contrário, pois o estudante é o maior interessado em concluir o TCC e consequentemente, o curso. Confirmando, assim, o que já vem sendo colocado por Oliveira, Silva e Albuquerque (2016), quando afirmam que o primeiro contato do acadêmico com a pesquisa ocorre no TCC, um momento oportuno às novas experiências metodológicas, que nem sempre são atrativas devido às dificuldades relacionadas ao tempo, construção do referencial teórico, dificuldade com o delineamento da pesquisa.

Outro ponto que merece destaque, neste contexto, é a importância do acervo de livros das instituições de ensino. Deste modo, foi indagado se os alunos conhecem o acervo da Biblioteca do Campus Teresina Central. Os dados mostraram que 73% dos alunos tem conhecimento sobre o acervo de livros do curso, enquanto 27%, não.

Os dados deixam claro que a maioria dos entrevistados conhece o acervo, mas observou-se um índice bem significativo que afirmou não conhecer, sendo assim considerado um fator negativo. A prática em pesquisa durante a graduação, aliada a pesquisa em acervo, contribui diretamente na formação do futuro profissional, uma vez que o mesmo é instigado a produzir conhecimento ancorado em estudos, fortalecendo dessa forma a credibilidade na profissão enquanto ciência (PIEXAK *et al.*, 2013).

A biblioteca nas universidades tornam-se uma ferramenta substancial para aperfeiçoar a qualidade do ensino superior e gerar novas tecnologias, além de buscar respostas para problemáticas estabelecidas como motivo de investigação. Seguindo essa linha de raciocínio, lançou-se a seguinte indagação aos estudantes: 'Já fez empréstimos de livros da biblioteca do IFPI?'. Verificou-se que 54% afirmou que 'sim', e 46% 'não'.

Observa-se que a maioria fez empréstimos de livros na Biblioteca, sendo que teve um dos sujeitos que afirmou que já fez uso de 95 livros do acervo, mostrando que alguns estão em constante busca por leituras. Entretanto, um índice alto de alunos nunca utilizou os livros da biblioteca do Campus, ficando a dúvida de como esses alunos estudaram ao longo de todo o curso. Nesse processo é de grande importância as bibliotecas nas instituições para pesquisa diante das dificuldades na elaboração dos artigos.

Ao analisar se os discentes tiveram problemas de orientação, 73% disseram que não tiveram problemas, enquanto 27% afirmaram que 'sim'. Percebe-se que a

maioria dos graduandos não teve problemas, mas alguns afirmaram que tiveram, como: dificuldade na comunicação com o orientador; demora com orientações sobre o que fazer, e alguns afirmaram que tiveram que insistir para marcar reuniões com os mesmos.

Diante dessa realidade, as dificuldades relatadas pelos discentes do curso de Secretariado precisam ser trabalhadas durante o ciclo da graduação, pelos professores, para assim ser criado um hábito por parte dos acadêmicos quanto as apresentações de trabalhos e produção textual científica.

Santos, Anjos e Almeida (2015) ressaltaram que, por meio dessa prática, os estudantes sentirão menos dificuldades em elaborar seus artigos, resumos, trabalhos em geral e TCC's, já que estarão mais seguros quanto as regras de elaboração dos trabalhos acadêmicos, além de desenvolver agilidade para leitura e interpretação textual que facilitará a criação habilidades para dialogar com outros autores de forma escrita, além de ampliar seu vocabulário.

Em seguida, os discentes foram questionados se sabem o que é a redação científica. Os dados mostraram que 55% responderam 'não' e 45% 'sim'. Percebe-se, portanto, um índice significativo de graduandos que não sabem o que é redação científica. Esse resultado remete que deve haver um melhor incentivo a esse estilo de escrita, pelos professores, visto que é necessário na vida acadêmica, e um dos requisitos para escrita de TCC.

Nesse sentido, de acordo com Medeiros *et al.* (2015), as IES tiveram um aumento significativo de trabalhos produzidos a partir do TCC, no qual alunos buscam por orientações acadêmicas, contudo a demanda é maior que a oferta de docentes para orientação de trabalhos científicos. Assim, os discentes foram perguntados se ao longo do curso, escreveram algum artigo científico. Apenas 9% dos alunos escreveu algum artigo e 91% nunca escreveu. Percebe-se, portanto, que a pesquisa no curso de Secretariado tem um baixo índice de produção, concluindo, assim, que a produção de artigo durante o curso ainda é deficitária.

De acordo Araújo *et al.* (2015), essa deficiência tanto na produção quanto no consumo em pesquisa, geralmente é oriunda da pouca afinidade dos graduandos com a disciplina voltada a metodologia científica, uma vez que grande parte da formação desse profissional não tem interesse na área e, por conseguinte, reflete em poucos profissionais que seguem a área da pesquisa. Entretanto, em recente pesquisa realizada, em 2019, por Melo, Lopes e Lopes (2019), após concluírem a disciplina de

metodologia científica, a maioria dos alunos do curso de Secretariado afirmou ter nível 'intermediário' sobre tal disciplina. Isso mostra que depende também da forma que a disciplina é ministrada e da motivação repassada aos alunos, e não simplesmente 'afinidade'.

De acordo com Oliveira e Durante (2016) a disciplina de Metodologia Científica promove o envolvimento dos discentes do curso de Secretariado Executivo no universo da pesquisa científica se fazendo importante para o fortalecimento da formação acadêmica, além do fortalecimento da profissão secretarial.

Dessa forma, ao evidenciar se os discentes se acham maduros para concluir um curso superior e desenvolverem TCC, os dados mostraram que 64% responderam que 'sim', enquanto e 36% disseram que 'não'. Apesar da maioria dos entrevistados demonstrarem se sentirem maduros, uma boa parte estão inseguros.

Diante dessa problemática, é preciso que as instituições de ensino superior, em especial o IFPI, estimulem maciçamente esses alunos a participarem de eventos científicos, publicando artigos e resumos, bem como concorrendo a bolsas de iniciação científica e a participarem de grupos de pesquisa e monitoria, para, assim, ampliar as vertentes de pesquisa que os graduandos podem seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as dificuldades na elaboração de artigos científicos para os alunos do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI. Para isso, algumas hipóteses foram elaboradas e confirmadas, como: falta de domínio da redação científica, problemas com orientação, o pouco acervo da biblioteca, além da realização da pesquisa em si. Sendo elaborada a seguinte problemática: quais as dificuldades encontradas pelos discentes, concluintes 2019, do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, Campus Teresina Central, para a elaboração de artigos científicos.

Constatou-se que a falta de referencial teórico da área foi a maior dificuldade encontrada pelos discentes em relação a elaboração dos artigos, enquanto apenas um discente respondeu a disponibilidade dos orientadores e outro por não achar livros o suficiente na biblioteca. Com este resultado, compreendeu-se que existe uma carência na base teórica específica do curso que compromete a pesquisa em si.

Acerca do conhecimento da biblioteca e frequência de empréstimos do acervo do IFPI, verificou-se que 73% conhecem e 27% não conhecem, e apenas 54% já fizeram empréstimos, enquanto que 46% nunca fizeram empréstimos de livros. Sendo a biblioteca uma ferramenta importante para pesquisa, verificou-se que a maioria conhece e utiliza os livros.

Em relação ao trabalho do professor do IFPI no que diz respeito à orientação dos artigos, percebe-se que os discentes estão satisfeitos com a orientação prestada. Porém, ao serem questionados sobre problemas com orientação, três discentes afirmaram que tiveram, citando: dificuldade na comunicação, demora para orientações sobre o que fazer, além de insistir para marcar reuniões com os mesmos. Evidenciou-se que, para os discentes, nessa fase tão complexa de elaboração de artigos, a escolha de um bom orientador é importante, pois foram escolhidos para auxiliarem os discentes e não desmotivá-los.

Verificou-se que apenas um aluno escreveu um artigo durante o curso e que 55% dos discentes, apesar de estarem no período final do curso, não sabem o que é redação científica. Estes dados mostram que a falta de interesse dos discentes na pesquisa prejudica a redação científica. Porém, mesmo com esse índice significativo de discentes que dizem não saber o que é a redação científica, 64% disseram que se acham maduros para concluir um ensino superior e fazer um TCC.

Sendo assim, constatou-se que ações devem ser implementadas pela Instituição no intuito de instigar os acadêmicos a produzirem artigos científicos, na tentativa de sanar as dificuldades vivenciadas nesse processo, como: oferecer oficinas de redação científica; os docentes e orientadores podem vislumbrar a importância da iniciação científica durante o curso, pois quanto mais os docentes incentivarem seus alunos para a pesquisa científica, mais referências terá na área secretarial, contribuindo, assim, para seu fortalecimento.

Deste modo, identificou-se, no decorrer do estudo, que os alunos tiveram dificuldades na elaboração do TCC no curso de Tecnologia em Secretariado desencadeada por alguns motivos que resultam na baixa produtividade científica dos acadêmicos. Identificou dessa forma, ainda, que o artigo foi o primeiro contato do acadêmico com a pesquisa e que a atuação do orientador influencia na produção do artigo.

Assim, este estudo trouxe informações relevantes a uma temática pouco abordada no âmbito do curso de Secretariado. Embora tais resultados tenham sido

limitados, podem levar a uma reformulação da abordagem metodológica, vivência da pesquisa na graduação e produção científica por parte do discente.

Neste sentido, visando maior aprofundamento desse tema, sugere-se a realização de um estudo direcionado a investigar sobre o receio/dificuldades dos discentes na apresentação da banca – TCC.

SUPERIOR TECHNOLOGY COURSE IN SECRETARIAT: ANALYSIS OF THE DIFFICULTIES FOUND IN THE PREPARATION OF SCIENTIFIC ARTICLES

ABSTRACT

Writing a scientific article is a challenging task for most undergraduate students, since there may be gaps in the academic trajectory that interfere in the understanding for the practice of scientific research. Therefore, this work aims to analyze the difficulties found in the preparation of articles by students, who concluded in 2019, of the Higher Technology course in Secretariat of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - IFPI, Teresina Central Campus, in the preparation scientific articles. This is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. The procedures are bibliographic, documentary and case study. Data collection took place through a questionnaire applied to students enrolled in the Course Completion Work (TCC) discipline, in that course. The results demonstrate that for the students, the greatest difficulties presented were the little theoretical reference in the area, the unavailability of the advisors, in addition to the lack of sufficient books in the library. With the research, it was verified the necessity of carrying out actions of the Institution to minimize the obstacles mentioned in the elaboration of articles, in the course of Technology in Secretariat.

Key-words: CBT. Search. Student. Secretariat. Obstacles

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. de L.; MORAIS, H. C. C.; VASCONCELOS, H. C. A. de; RABELO, J. C.; SANTOS, R. X. L. dos; HOLANDA, R. E.. A pesquisa científica na graduação e sua importância na formação profissional. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 9, set.2015. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10716/11800>> Acesso em: 02.out.2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em : <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Norma_da_ABNT_6022-_2018.pdf > . Acesso em: 11 out. 2019

AZEVEDO, D. M. de; HOLANDA, C. S. M. de; COSTA, R. K. de S.. A importância do grupo de pesquisa na formação em enfermagem: uma experiência na graduação. **Saúde & Transformação Social**, v.4,n.1,2013. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1992>> Acesso em: 02.out.2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. **RN 017/2006**. Disponível em : <http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352#rn17062>. Acesso em: 20 de out. 2020.

BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário**. 2004. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21226/1/2016_Desir%C3%A9Bittencourt.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

CAMINO, L.; CAMINO, C. Os Programas de iniciação científica: via de integração entre graduação e pós-graduação. In: Simpósio de pesquisa e intercâmbio científico da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em psicologia, 6, 1996. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anppep, 1996. p.46-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100009>. Acesso em: 12 out. 2019.

CARMO, C.R.S, et al., O método científico como caminho para o conhecimento e as consequências de sua eliminação nos cursos de graduação brasileiros. **Caderno da**

Fucamp. v.16, n.28, p.166-178, 2017. Disponível em:<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1314>>. Acesso em: 12 out. 2019.

CUNHA NETO, J. H., CASTRO, A. E.. Pesquisa em educação: discussões iniciais para a construção de uma investigação científica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 16, n. 27, 2017. Disponível em:<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1038>>. Acesso em: 12 out. 2019.

DURANTE, D. G. e PONTES, E. S. Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na revista de gestão e Secretariado (GESEC) **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec, São Paulo, v. 6, n. 1, p 23-47, jan./abr. 2015. Disponível em <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/viewFile/340/pdf_61>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, K. C. do; LANZONI, G. M. de M.. Vislumbrando a iniciação científica a partir das orientadoras de bolsistas da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, mar- abr. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a07v64n2.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

FAVA-DE-MORAES F, FAVA M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo **Perspec.** v. 14 n. 1 São Paulo jan./mar. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 09 jul. 2019.

FREITAS, T. C. S.- FURB. **A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico.** IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/77/721>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017

GUIMARÃES, J. A. **A iniciação científica e a pesquisa na graduação.** In: Seminário de Pesquisa na Graduação “Você pesquisa? Então mostre!”, v.1, 1991, Brasília. Anais... Brasília: Universidade de Brasília, 2012. p.27-35. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

IFPI. (2010). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado** – CSTSEC. Teresina – PI. Disponível em: <http://www.ifpi.edu.br/cursos/documentos-dos-cursos/ppc/ppc-sec-tsa.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2019.

LEITÃO FILHO, L. M. A. A Importância do programa de iniciação científica para a formação de pesquisadores. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USF, 1, 1996. Bragança Paulista. **Anais...** Bragança Paulista: Universidade São Francisco/lpnea, 1996. Disponível em :
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100009>. Acesso em: 09 jun. 2019.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em comunicação**/ Maria Imacullato Vassalo de Lopes. 8. ed. São Paulo: Edição Loyola, 2005. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=4kzjkhe2H6UC&pg=PA74&lpg=PA74&dq> >
Acesso em: 20.dez.,2019

LINS, C. E. **Correspondente Internacional**. São Paulo: Contexto, 2018.

MAÇANEIRO, M. B. 2012 **A construção da identidade científica em Secretariado Executivo**. In D. G. Durante (org.). Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios (pp. 75-97). Passo Fundo: UPF Editora.

MAGALHAES, Ana Maria Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A produção científica sobre a expansão da educação superior e seus desdobramentos a partir do Programa Reuni: tendências e lacunas. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 23, n. 2, p. 467-489, Oct. 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000200467&lng=pt&tlng=pt > Acesso em: 18 dez. 2019.

MALDONADO, L. A. **Iniciação científica na graduação em nutrição**: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100009> Acesso em: 20 dez. 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L.. **Estudos sobre iniciação científica no Brasil**: uma revisão. Cad. Pesqui. v.40, n.139, São Paulo jan./abr. 2010. Disponível em :
< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100009&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MEDEIROS, B. C. et al. Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (tcc). **HOLOS**, v. 5, 2015. Disponível em:
<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1011/1147%CB%83>>
Acesso em: 20 dez. 2019.

MELO, S. M. C. de; LOPES, I. E. de S. A. R. e LOPES, J. C. R. Inteligência múltiplas

do futuro profissional de secretariado: a rota da pesquisa científica para inovar e crescer. In: CONSEC, 2019. **Anais...** Disponível em: <<https://coins.com.br/wp-content/uploads/2019/10/INTELIGENCIAS-MULTIPLAS-DO-FUTURO-PROFISSIONAL.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MORAES, A. F. A participação dos bolsistas de iniciação científica (Pibic) na produção científica da Fiocruz. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.4, n.5, p.62-72, dez. 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020

NOGUEIRA, M.A; CANAAN, M.G. **Bens em disputa no campo universitário: o efeito de fatores socioeconômicos e culturais no acesso à bolsa de iniciação científica**. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp 65-85. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577-04.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2020

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica.2009

OLIVEIRA, N. V., & DURANTE, D. G. Os cursos de secretariado executivo incentivam a pesquisa? In: Durante, D. G., Martins, C. B.; Cantarotti, A. (Orgs.). **Pesquisa em secretariado: Reflexões acerca da Construção do Conhecimento**. Fortaleza: Edições UFC, 2016. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/743>> Acesso em: 20 jan. 2020

OLIVEIRA, M. P.; SILVA, I. C. M. da; ALBUQUERQUE, G. G. Pesquisa científica: revisão integrativa. **Revista Praxis**, v.8, n.16,dez.2016. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/804>> Acesso em: 20 dez. 2019

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; COLARES, M. de F. A. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina** (Ribeirao Preto. Online), v. 48,n.3,p.273-281, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104320>> Acesso em: 20 dez. 2019

PINHO, M. J. de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 3, p. 658-675, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-40772017000300658&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 20 dez. 2019

PIEXAK, D. R.; FERNANDES, G. F. M.; BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.;

SILVEIRA, R. M. S. da; BACKES, D. S. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa.

Escola Anna Nery (impr.), v. 17, n. 1, jan-mar. 2013. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000100010&script=sci_abstract&lng=pt)

81452013000100010&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 20 dez. 2019

PORTO, CM. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. **Diálogos entre ciência e divulgação científica**: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/y7fv/pdf/porto-9788523211813-06.pdf> > Acesso em: 20 dez. 2019

ROCHA, J. G. Proposta de Metodologia para a Construção de TCC em Cursos de Sistema de Informações das Instituições de Ensino Superior Privadas.

TECNOLOGIAS EM PROJEÇÃO, v. 8, n. 1, p. 20-24, 2017. Disponível em: <

<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao4/article/view/794/720> >

Acesso em: 20 dez. 2019

SANTOS, C. R. dos. **Trabalho de Conclusão de curso (TCC)**: Guia de elaboração passo a passo – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F. dos; ALMEIDA, O. da S. Iniciação Científica. **Rev.**

bras. ciênc. saúde, v. 19, n. 4, p. 255-260, 2015. Disponível em: <

<https://pdfs.semanticscholar.org/889b/5614fb2fcfc33a10d7a6c8af84cca4a592da.pdf> >

Acesso em: 20 dez. 2019

SANTOS, I. E. dos. **Manual e técnicas de pesquisa científica**, Niterói, RJ: Impetrus, 2016

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

VOLPATO, G. L.. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, **Informação & Inovação em Saúde**, v. 9, n. 1, jan-mar. 2015.

Disponível em: < <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932> >

Acesso em: 20 dez. 2019

ZANCO, K. F. et al. **Caracterização dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em terapia ocupacional de uma universidade pública**. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 2, p. 412-425, June 2019. Disponível em:

< <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1038> > Acesso em: 20 dez. 2019

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Este questionário faz parte de uma pesquisa, para trabalho de conclusão de curso de Tecnologia em Secretariado, que objetiva identificar as dificuldades na elaboração de artigos científicos.

Endereço de e-mail: _____

1. O curso de Secretariado foi sua primeira escolha?

- Sim Ir para a pergunta 4.
Não Ir para a pergunta 2.

2. Se o curso de Secretariado não foi sua primeira escolha, qual curso foi?

3. Ao longo do curso o interesse pela área aumentou?

- Sim
Não

4. Em relação a elaboração de artigos científicos, que dificuldades tem confrontado no curso?

5. Como descreve o trabalho do professor do IFPI no que diz respeito a orientação da produção de artigos?

6. Quando tem dificuldades na elaboração de artigo, o que costuma fazer para ultrapassar?

7. Conhece o acervo do IFPI?

- Sim
Não

8. Já fez empréstimos de livros da biblioteca do IFPI?

- Sim Ir para a pergunta 9
Não Ir para a pergunta 10

9. Quantos livros já fez empréstimos? Acesse:
http://sardes.ifpi.edu.br/pergamun/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php -> Empréstimos->Histórico->Data inicial->24/05/2017->Data final-> Hoje

10. Teve/tem problemas de orientação?

Sim Ir para a pergunta 11.

Não Ir para a pergunta 12

11. Por que teve/tem problemas de orientação?

12. Sabe o que é redação científica?

Sim

Não

13. Durante o curso escreveu algum artigo?

Sim

Não

14. Você se acha maduro para concluir um curso superior e fazer um TCC?

Sim

Não

Obrigada pela sua resposta!